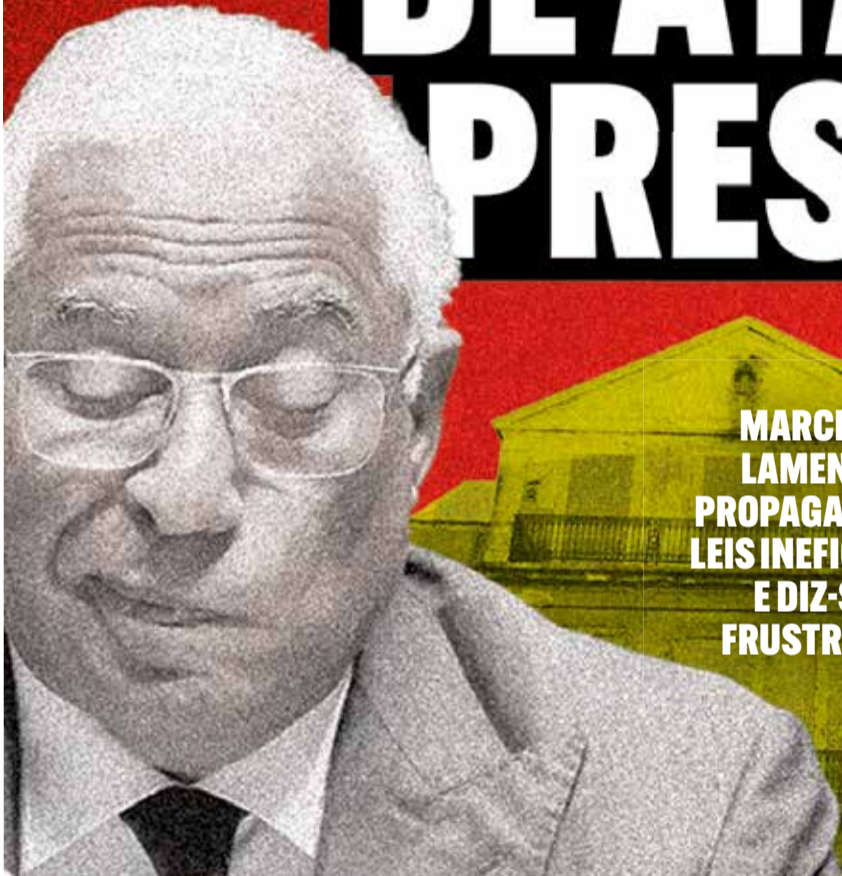


Folha Nacional

24 DE MARÇO DE 2023 | SEMANAL | ANO 1 | 8ª EDIÇÃO | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

www.folhanacional.pt

GOVERNO DEBAIXO DE ATAQUE DO PRESIDENTE



**MARCELO
LAMENTA
PROPAGANDA E
LEIS INEFICAZES
E DIZ-SE
FRUSTRADO**

**PSD E CHEGA
APLAUDEM
CRÍTICAS DO
PRESIDENTE DA
REPÚBLICA**
//PÁG. 04



nacional

**“Rui Nabeiro
personificava a
alma lusitana”**

//PÁG. 08

política nacional

**CHEGA é o partido
que mais sobe e
aproxima-se do PSD**

//PÁG. 11

política nacional

**Parlamento rejeita
pela 4ª vez ‘vice’
da AR ao CHEGA**

//PÁG. 11

entrevista da semana



Jorge Galveias

**Um parlamento
que elegeu como
Presidente um
apoiente de Otelo,
jamais elegerá um
‘vice’ do CHEGA**

//PÁG. 06

destaque da semana



UM ANO DEPOIS

**Assassino de
PSP ainda à solta.
CHEGA fala em
impunidade**

//PÁG. 07

sumário



Juiz recusa pedido de perícia médica neurológica a Ricardo Salgado

// pág. 08



Diretor de traumatologia do São José alerta para colapso do SNS este ano

// pág. 09



CHEGA quer fim de portas giratórias entre políticos e empresas

// pág. 12



Parlamento espanhol rejeita moção de censura do VOX ao governo socialista

// pág. 13



França em grande agitação social devido à reforma das pensões

// pág. 14



Clássico abençoado? SLB - FCP joga-se na Sexta-feira Santa

// pág. 15



Caetana de Alós

Direção Nacional da Juventude CHEGA

A ameaça da invasão atual é uma semelhança a do Al-Andaluz

Na universidade onde estudo, levei a cabo um trabalho de investigação sob o mote de um acontecimento da Idade Média a partir do qual possamos encontrar paralelos com os dias de hoje. Percebi imediatamente que tema queria tratar: as semelhanças entre a formação do Al-Andaluz e a nova invasão de magrebinos às costas peninsulares. São impressionantes as semelhanças que podemos encontrar, desde o objetivo final das invasões até à posição das mulheres na sociedade, que nunca mudou. É, pois, fundamental que este tema seja debatido com toda a seriedade. No ano 711, os muçulmanos entraram na Península Ibérica e rapidamente conquistaram as terras da atual Espanha e Portugal. O seu objetivo era claro: expandir a sua religião, através “guerra santa”, preceito islâmico fundamental para se ir ter com as “virgens” ao céu. Atualmente, ninguém pode negar que a invasão ilegal por parte dos norte-africanos não tenha, grosso modo, o mesmo objetivo. Oigo dizer, não raras vezes, que muitos deles vêm em busca de uma vida melhor. Mas porque é que isso acontece? Mais uma vez a resposta é clara: porque o rei de Marrocos os pressiona a que imigrem. Realmente acham que ele pensa que é pelo bem deles? Não. Tendo em conta que ele se define como Comandante dos crentes islâmicos, o objetivo final é o mesmo do Al-Andaluz. A atestar isto mesmo, temos os diferentes ataques a igrejas católicas, cujo exemplo mais recente foi o assassinato de um sacristão em Algeciras (Espanha). Outro tema importante é o da posição das mulheres na sociedade. Na documentação historiográfica do Califado Omíada, as mulheres aparecem sempre de uma maneira marginal, sendo o homem o verdadeiro protagonista dos assuntos públicos. Assim, o seu papel social é unicamente ser esposa e mãe. Aquelas que se destacavam, tinham os nomes gravados nos dicionários bibliográficos, sendo que se contam apenas 116 mulheres fora do habitual, onde

mesmo assim poucas receberam títulos qualificativos.

Atualmente, a posição de mulher é completamente diferente. Na Península Ibérica a mulher tem um papel emancipado na sociedade, estando presentes na discussão de todos os assuntos públicos. No entanto, na religião islâmica, a mulher continua subjugada ao papel de esposa e mãe. A ameaça para as nossas mulheres é extremamente grande, como se tem vindo a constatar ultimamente, com as violações em série por parte destes imigrantes ou até mesmo pelos casamentos forçados que ainda se realizam.

No entanto, aqueles que defendem este tipo de imigração são os socialistas, aqueles que também se afirmam, paradoxalmente, como defensores da mulher. Este contraste é algo surreal e impossível, que tem de ser denunciado. Deste modo, devem deixar de subvencionar estes imigrantes que, se vêm em busca de uma vida melhor, então devem trabalhar e não viver à conta de quem trabalha.

Assim, aprendendo com a História, observamos como não há muitas diferenças entre a invasão do Al-Andaluz e a invasão atual que vivemos. Por isso, como portugueses que somos, devemos lutar contra isto para proteger os nossos valores, as mulheres e os nossos filhos que, se isto continuar assim, serão os mais prejudicados. O CHEGA já o faz, luta contra a imigração ilegal e defende as mulheres desta ameaça. Na mesma linha, afirma que se estamos abertos à imigração daqueles que vêm por bem, e que devemos ter um controlo mais restrito das fronteiras e, que para aqueles que cometem crimes, roubam, matam ou violam, então deve ser aplicada a única pena que considero exemplar: a devolução ao seu país de origem.

Deve então o governo perceber a importância de lutar contra estas ameaças e deixar de ser politicamente correto ou de aplicar continuamente a Agenda 2030, que representam uma verdadeira ameaça para os nossos valores e o futuro dos nossos filhos.



Rodolfo Ventura
Deputado Municipal em
Oliveira de Azeméis

Gaspar Castelo Branco

Em Fevereiro de 1986 foi barbaramente assassinado pelas FP-25 de Abril Gaspar Castelo Branco, às portas de sua casa, em Lisboa. O país estava em choque com os assassinatos, assaltos e actos terroristas levados a cabo pelas Fp-25 de Abril, lideradas pelo Otelo Saraiva de Carvalho.

À altura dos factos, em 1982, foi nomeado Director-Geral dos Serviços Prisionais, pelo Ministro José Menéres Pimentel, em consequência da aprovação da nova lei orgânica, que antevendo também as alterações futuras previstas para o Código Penal, instituiu que as penas fossem sempre executadas com um sentido pedagógico e ressocializador. A lei orgânica entretanto aprovada, alertava para o enorme crescimento da população prisional que teria crescido de 2519 reclusos em 1974, para mais de 6000 em 1980. Viva a Liberdade! Não tinha qualquer filiação partidária ou política e como refere Nuno Gonçalves Poças, no seu magnífico livro "Presos por um fio", era um "defensor da causa pública e considerado um homem Justo com uma enorme preocupação com as condições dos detidos ainda que, por vezes fosse duro e inflexível no cumprimento do dever".

Nessa data estavam na prisão já alguns operacionais das FP-25, incluindo o Otelo. Nunca as condições das prisões tinham sido postas em causa. Com estes presos, vieram as constantes reivindicações, pretendendo estes serem considerados "presos políticos", embora pretendessem usufruir das regalias dos presos de delito comum.

Após a fuga de dez terroristas da prisão, foi aplicado aos presos das FP um regime mais restritivo, isolando-os e impedindo a circulação pela cadeia. Estes presos eram considerados extremamente perigosos e nunca podiam usufruir do regime dos restantes. Começaram as sistemáticas greves de fome, com a comunicação social a apoiar os terroristas que, coitados, estavam a morrer à fome, o que era falso. Começaram aqui também os vergonhosos movimentos pró-amnistia, liderados por Isabel do Carmo, outra terrorista.

Gaspar Castelo Branco sempre disse

e afirmou que nenhum regime democrático cedia a greves de fome. Cumpriu sempre as ordens sem medo, mesmo sabendo que estava sozinho. Andava armado e levava uma G3 a seus pés no seu carro. Nunca quis mudar de casa ou alterar as rotinas diárias para não prejudicar a família. Dominou o medo que teria para que nada alterasse a normalidade da vida da mulher e filhos.

Nas vésperas das eleições presidenciais de 1986 preparava-se para receber amigos em casa para o jantar, algumas altas personalidades políticas. No caminho de regresso a casa parou numa charcutaria perto de casa para comprar queijo. Seguiu o resto do caminho a pé. Perto de casa dois FP esperavam-no num carro. Estes aproximaram-se por traz e cobardemente dispararam à queima roupa, atingindo-o na nuca. O filho Manuel, adolescente estava em casa com um amigo, que tinha acabado de sair quando deu com o corpo no passeio. Manuel, alertado, saiu à rua e só reconheceu o pai pelo casaco.

O funeral não teve honras de estado e não compareceram responsáveis políticos, como Mário Soares, eleito Presidente na véspera, Cavaco Silva, primeiro-ministro, Ramalho Eanes, ainda em funções, todos ignoraram institucionalmente o sucedido, com medo de represálias.

A comunicação social continuou a dar tempo de antena aos "defensores dos direitos humanos" das cadeias, mas esqueceram-se de Gaspar Castelo Branco.

Nuno Gonçalves Poças refere: Durante os 30 anos que decorreram desde a sua morte, passaram pela Presidência da República Mário Soares que condecorou 2500 pessoas, Jorge Sampaio, mais de 2300 e Cavaco Silva, que finalmente entendeu que merecia a honra de Estado. Mas antes o Estado Português condecorou Otelo, Palma Inácio, Camilo Mortágua, Armando Vara, Isabel do Carmo, entre tantos outros duvidosos.

Para terminar cabe referir que Otelo, na recuperação da sua carreira, recebeu uma indenização três vezes superior à das vítimas que assassinou.

VERGONHA!



Manuel Damas
Médico e Professor
Universitário

Cartas de Londres

Dos "assaltos" à Segurança Social... O "Credit Suisse" provocou um "rombo" de 2,6 milhões de euros no Fundo de Estabilização Financeira da Segurança Social. Em Portugal... 2,6 Milhões de Euros...que desapareceram...eventualmente "mortos em combate"...

E não é a primeira vez... Aparte mas em simultâneo, com a ironia, porque contraditória, da expressão "estabilidade financeira"... Segundo dados do Relatório e Contas do Fundo, foram compradas 171 mil acções do "Credit Suisse", por 2,6 milhões de euros sendo, a perda, consequente, de 95%... Ou seja...95%, dos 2,6 milhões de euros, foram inexoravelmente perdidos. "À la Guterres"... "façam as contas"... E, sobre isto, o que tem a dizer a "ministra" do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho?

Sabia ou não a "ministra" da referida "compra"? Autorizou, a compra, a "ministra"? Ou a Segurança Social voga com total autonomia e em absoluto descontrolo? São estas algumas, das muitas perguntas, que a "imprensa" podia e devia dirigir à "ministra"... Isto se a "imprensa" soubesse ser... Imprensa... Todavia... nada mais do que um assustador silêncio, coroado por uma magistral indiferença. Mais um, enorme, "elefante branco parado no meio da sala"... E a "arraia miúda"?

Absolutamente nada refere ou, sequer, se indigna, preocupada que anda com o Futebol...

Até ao momento em que conseguir perceber que estes 2,6 milhões de euros asseguravam as suas Pensões de Reforma... As suas Pensões de Reforma!!! E o recente Director Geral da Segurança Social? Nada tem a dizer, também?... Ou não está disponível para ser usado, em última instância, como "bode expiatório"... qual "cordeiro pascal"... De seu nome Tiago Preguiça, ainda que ninguém seja responsável pelo nome que ostenta, mas parecendo um anátema divinatório... Regressemos, pois, ao "quemerada" Preguiça.

Com pouco mais de 30 anos o "doutor" Preguiça, militante no PS de Santarém, foi nomeado Director Geral da Segurança Social, sem ter sido submetido a Concurso Público...e, acima de tudo, sem ter qual-

quer experiência profissional...

Ou seja... O Director Preguiça nunca trabalhou, como que fazendo jus ao nome. Mais um que fez "carreira" saído da Juventude Socialista, directo para o "Governo". Mais um "herói" do amiguismo e do carreirismo, tanto em voga em tempos "modernos"...

Ainda ou porque a sua formação de base é... "Relações Internacionais". Para a Segurança Social de todos nós...

Mas parece ter um item curricular de "relevo"... Foi Assessor do Ministro da Segurança Social, à altura Vieira da Silva, pai da "ministra" Mariana. Pois... Vieira da Silva, pai.

Precisamente o mesmo que à época causou, também ele, um rombo à Segurança Social, dessa vez no valor de 18,6 milhões de euros, por "investimento muito arriscado", segundo qualificação do Tribunal de Contas... na "Finpro", uma das empresas que integrava o "top" dos devedores à Caixa Geral de Depósitos... E Vieira da Silva, o Pai, justificou o "investimento" como... "diversificar a carteira de fundos".

Pois. Tanto "diversificou"... que fez desaparecer mais de 18 milhões de euros... ou, até, eventualmente, terá feito... recircular...

E, se o ex Ministro o fez e saiu ileso, o Director Preguiça decidiu que, também ele, tinha o direito a cometer uma "aleivosia" e "copiar a genial ideia", do "grão-Mestre", Vieira Pai, ainda que sendo mais comedido.

Apenas quase três milhões... que se esfumaram, também.

No total e em dois diferentes momentos... mais de 20 milhões de euros se eclipsaram... sem ninguém ser penalizado ou castigado.

Apenas para lembrar, que esta já vai longa, que compete a esta Segurança Social, do Director Preguiça, o pagamento das "subvenções vitalícias" dos 298... "políticos".

As tais "subvenções vitalícias", cujo montante individual duplica, de modo "sui generis", mas absolutamente descabido, aos 60 anos de idade.

As mesmas subvenções vitalícias que continuam a ser pagas... inclusive a "indivíduos" presos...

Posto isto... Continuem desatentos... porque quando atingirem a idade da reforma, pode ser que recebam da Segurança Social... um lindo ba-lão... vazio! Ou, se preferirem... cheio de ar e vento.

PROGRAMA PARA HABITAÇÃO DEIXA GOVERNO DEBAIXO DE ATAQUE DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

por **Folha Nacional**

As propostas do Governo para a área da habitação, inseridas no programa 'Mais Habitação', mereceram duras críticas por parte de Marcelo Rebelo de Sousa, que teve das reações mais duras e veementes de que há memória para com o Governo de António Costa.

Marcelo Rebelo de Sousa não poupou nas palavras e considerou que o programa 'Mais Habitação' "é inoperacional", deixando críticas diretas às medidas apresentadas pelo Governo de António Costa.

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, agitou as águas depois de, na segunda-feira, falar diretamente sobre as medidas do Governo para a Habitação, deixando críticas ao pacote que considerou "inoperacional".

"Quer dizer, tal como está concebido, logo à partida, é inoperacional, quer no ponto de partida, quer no ponto de chegada", de-

clarou Marcelo na segunda-feira, em visita às instalações da CMTV. O chefe de Estado equiparou o pacote do Governo às "chamadas leis cartazes", que "aparecem a proclamar determinados princípios programáticos mais panfletários, mas a ideia não é propriamente que passem à prática, não, é que fiquem leis cartazes".

Face a estas declarações, os partidos com assento parlamentar têm-se pronunciado, com a maioria a notar que o Presidente da República constatou agora aquilo que já tinha sido defendido anteriormente pela oposição. Numa conferência de imprensa na sede nacional do CHEGA, em Lisboa, André Ventura apelou a Marcelo que vete as propostas do Governo e considerou que, após as críticas do chefe de Estado, a ministra deve ponderar se tem condições para continuar.

"O CHEGA escreveu hoje ao Presidente da República pedindo-lhe



“O programa do Governo ‘Mais Habitação’, tal como está concebido, logo à partida, é inoperacional, quer no ponto de partida, quer no ponto de chegada”



que vete o programa do Governo sobre esta matéria”, afirmou em conferência de imprensa o líder do CHEGA, que considerou que “este programa de habitação foi folclore, propaganda e artifícios que visavam agradar à esquerda, a uma certa esquerda, sabendo que nunca iria ser aplicado”.

Ventura justificou o pedido de veto ao chefe de Estado “em função daquilo que são as suas críticas certeiras e objeções a um programa que, a par de graves questões de inconstitucionalidade, parece vir a ser completamente ineficaz e impraticável”.

Na sua opinião, o Presidente da República, nas declarações que proferiu na segunda-feira, “deu a sentença de morte” às propostas do Governo no âmbito do programa “Mais Habitação”.

Questionado se alguma das medidas deve entrar em vigor, Ventura indicou que, “tirando duas ou três medidas específicas, com carácter temporário, deve haver um veto global”.

O líder do CHEGA alertou que as medidas estruturais “precisam de consenso” e as que o Governo propõe para o mercado da habitação podem ser revogadas pela maioria que sair das próximas eleições.

Considerando que a ministra da Habitação, Marina Gonçalves, “fez deste programa o seu grande programa político de governação”, Ventura defendeu que “as palavras de Marcelo Rebelo de Sousa devem levar a ministra a pensar se tem ou não condições para continuar” no Governo.

“Porque Marina Gonçalves pode refutar as críticas de Cavaco Silva e dizer que elas não são verdadeiras, que são exageradas ou que representam uma má tradição política, mas não o poder dizer do chefe de Estado, que terá de promulgar este programa e tem sempre uma palavra a dizer sobre a sua execução”, sustentou.

O líder do CHEGA considerou que “desde a última entrevista de Marcelo Rebelo de Sousa, há 15 dias, ficou clara uma descolagem em relação ao Governo” que “tem vindo a concretizar-se” e defendeu que o Presidente da República “quer afastar-se o mais possível da governação e, ao dar certas palavras sobre diplomas que não são conjunturais, são estruturais, como é o caso da habitação, está a dar um tiro certo na governação”.

Na opinião de André Ventura, Marcelo Rebelo de Sousa “não quer provocar instabilidade”, mas sabe que o país está “num enorme mar de instabilidade e quer corrigir ainda o caminho se for possível”.

O presidente do CHEGA apelou ainda ao Governo que apresente um orçamento rectificativo “antes

da chegada do Verão”, sustentando que o país “enfrenta uma crise profundíssima” na saúde, na educação e na habitação.

André Ventura salientou que é preciso um “reforço do investimento nestas três áreas decisivas, que permita desbloquear as negociações com os professores, um aumento do investimento público na habitação, sem medidas de carácter inconstitucional, e que permita o reforço do investimento público na saúde”.

Também o PSD atacou o programa de habitação apresentado pelo Governo, responsabilizando o primeiro-ministro, António Costa, pela atual situação do mercado da habitação e avisou o Governo que ou emenda o seu programa, ou terá oposição total com voto contra.

Em conferência de imprensa, no Parlamento, o vice-presidente do PSD António Leitão Amaro procurou não fazer comentários de forma aprofundada sobre as críticas feitas por Marcelo Rebelo de Sousa.

“Mais do que comentar o que o Presidente da República quis ou não -- isso nem é habitual fazermos -- é perguntar quem é o responsável pelas críticas que todos os agentes políticos, sociais e responsáveis por instituições fazem. É naturalmente o primeiro-ministro, porque foi ele quem anunciou estas medidas. Ele é o responsável pela crise e pelo desastre causado nestes sete anos”, sustentou o antigo secretário de Estado social-democrata.

Já depois das suas primeiras declarações e antes de partir para a Cimeira Ibero-Americana, Marcelo Rebelo de Sousa afirmou que o Presidente da República, “obviamente não é nem nunca será líder da oposição” e insistiu que as medidas do Governo para o setor da habitação deviam ter ido mais longe.

“O Presidente acha que talvez se pudesse ir um pouco mais longe, o primeiro-ministro acha que não, que chega ficar onde fica e por isso apresentou o que fica. Veremos depois se a habitação e se o apoio aos inquilinos e aos que neste momento estão a sofrer com os juros do crédito à habitação, se aquilo que é aprovado, consegue atingir os objetivos, ou não”, afirmou.

O pacote da habitação esteve em consulta pública, estando prevista a sua aprovação no Conselho de Ministros de 30 de março.

Entretanto, fonte próxima do Presidente afirmou ao jornal Observador que “se o Governo mantiver a ideia do arrendamento coercivo, é mais ou menos óbvio que o Presidente tem de enviar para o Tribunal Constitucional”.

*com Agência Lusa

06

entrevista da semana

Jorge Galveias

Deputado à Assembleia da República pelo Partido CHEGA

Jorge Galveias nasceu em Abril de 1952. Chegou à política pela 'mão' do amigo de infância e vice-presidente do CHEGA, António Tânger Correia, quando já estava reformado. Deputado eleito pelo círculo de Aveiro, Jorge gosta de bacalhau cozido e quanto a futebol diz "Benfica sempre".

por **Folha Nacional**

O Parlamento voltou a chumbar a vice-presidência da Assembleia da República ao CHEGA. Por que acha que isto acontece?

Porque há uma enorme falta de democraticidade de certos grupos parlamentares e a tal "cerca sanitária" criada pelos partidos de esquerda e extrema-esquerda ao CHEGA demonstra falta de respeito pelas centenas de milhares de eleitores do CHEGA, mas também pelos portugueses em geral. O chumbo não foi contra mim, mas contra o CHEGA.

Mas não se poderia esperar outra coisa de um Parlamento que elegeu como seu Presidente um deputado trotskista, que apoiou a candidatura de Otelo Saraiva de Carvalho à Presidência da República e que foi um dos principais apoiantes de José Sócrates. Desta forma, é claro que o Parlamento nunca poderia eleger um deputado que, como eu, represento o oposto: democracia, liberdade, família.

A realidade é que alguns deputados do PSD e os deputados do PS preferem ter comunistas e apoiantes de ditaduras como vice-presidente da AR (como nas anteriores legislaturas), do que um Democrata como são os deputados do CHEGA.

Acreditou que podia ser eleito?

Eu acredito sempre num milagre, pois acredito sempre na defesa do justo e do bem. Mas a realidade é muito clara. Sendo o PS um partido marxista nunca permitiria a minha eleição, tal como não permitiu a eleição dos meus companheiros de bancada. Um Partido que convida Lula para discursar na Assembleia da República Portuguesa no dia 25 de Abril não tolera ninguém que queira acabar com a corrupção. No entanto, o facto de ter sido proposto pelo Dr. André Ventura já foi, só por si, uma enorme honra.

Como é a relação com os deputados das restantes bancadas parlamentares?

É diferente de bancada para bancada. Com o Bloco de Esquerda e com o PCP simplesmente não existe. Para ter uma ideia, alguns nem aos 'bom dia' ou 'boa tarde' respondem. Com a maioria dos deputados do PS, PSD e IL existe uma relação de respeito e, com alguns, diria mesmo de amizade.

Como vê a problemática dos lares ilegais de idosos?

É um problema que se arrasta há décadas e que nunca foi enfrentado pelo Estado. Houvesse a vontade da Segurança Social em criar uma rede de lares para idosos e de ajudar a resolver pequenos problemas de alguns lares irregulares, tudo seria melhor. A problemática dos lares ilegais é

“Os idosos deixaram de ser vistos como um poço de experiência e sabedoria, passando a ser vistos como inúteis”

- Jorge Galveias



© Folha Nacional

uma questão muito sensível e preocupante que, infelizmente, o Governo não quer resolver. Se os lares ilegais acabassem, o Estado ficaria com milhares de idosos a dormir na rua porque não é capaz de investir numa rede pública de lares.

O socialismo não só destrói a família, como também se quer ver livre dos idosos e, por isso, prefere apostar na Eutanásia.

O Estado devia dar prioridade ao apoio às famílias. Pensões dignas, serviços de saúde dignos, bem como proteção e segurança com o aumento das penas contra quem maltrate e abandone os idosos. Também nesta matéria o CHEGA já apresentou vários Projetos-Lei e de Resolução, mas foram todos chumbados pelo Partido Socialista.

Como se explica a uma pessoa que trabalhou uma vida inteira, fez os descontos que tinha de fazer e acaba os últimos anos de vida com uma pensão que não chega para as despesas?

É de uma falta de humanidade terrível! Tem sido uma das minhas lutas desde que sou deputado, com o total apoio do Dr André Ventura. O Projecto-Lei apresentado pelo CHEGA (chumbado pela tal 'cerca sanitária' imposta pela esquerda) de aproximação da pensão mínima ao salário mínimo, ao longo de uma legislatura até que ambos tivessem o mesmo valor, seria uma ajuda. Feitas as contas aos vários subsídios disto e daquilo, nesta e naquela altura, dados pelo Governo, não faria grande diferença no Orçamento do Estado.

As esmolas (subsídios) que o Governo vai dando quando lhe dá jeito não são mais do que uma forma de criar subsidiodependência.

Considera que há uma desvalorização dos idosos por parte das gerações mais novas? Porquê?

Sem dúvida. E essa desvalorização vem ocorrendo ao longo dos anos. A transformação da sociedade causada pela destruição marxista do conceito de família enquanto núcleo fundamental é uma das grandes responsáveis. Os idosos deixaram de ser um "poço" de experiência e sabedoria, passando a trapos velhos inúteis, que apenas dão trabalho e despesa. Felizmente, há jovens que começam a perceber e a aceitar que um dos pilares base da direita conservadora é, exatamente, a família.

O que é preciso fazer para melhorar a vida dos idosos?

Dignificá-los e respeitá-los! Dar condições às famílias para que os mantenham junto a si. Criar condições para que, aqueles que não têm familiares, possam ter lares confortáveis e com acompanhamento médico. Dar-lhes assim, um fim de vida digno.



Clóvis Abreu

Fábio Guerra

Agente da PSP Fábio Guerra morreu há um ano, mas um dos assassinos continua em fuga

Fez no passado dia 21 de março um ano da morte do agente Fábio Guerra, que foi barbaramente agredido à porta da discoteca MOME, em Lisboa. Passado um ano, dois dos responsáveis pela sua morte já estão na prisão, mas Clóvis Abreu, de etnia cigana, continua fugido das autoridades.

por **Folha Nacional**

Na madrugada de 20 de março de 2022, Fábio Guerra, de 26 anos, agente da PSP da 64ª Esquadra de Alfragide, juntamente com seis colegas da mesma esquadra, interveio numa desordem à saída discoteca MOME, na Avenida 24 de Julho, em Lisboa, com o intuito de separar os envolvidos. Nesse desacato estavam envolvidos dois fuzileiros - Cláudio Coimbra, de 22 anos, e Vadym Hrynko, de 21 anos - que se encontram detidos, tendo sido acusados pelo Ministério Público de homicídio qualificado em setembro do ano passado.

Para além destes dois envolvidos, estava Clóvis Cláudio Duval Abreu, de 24 anos, também conhecido como o 'rei do Montijo'. Clóvis, de etnia cigana, encontra-se neste momento em fuga, tendo sido emitido um mandado de captura internacional pelo Ministério Público para o prender.

Chegou a suspeitar-se que teria fugido para Espanha, tendo a Polícia Nacional de Espanha emitido nas suas redes sociais um alerta com a fotografia do suspeito e apelando aos cidadãos que partilhassem qualquer informação que permitisse localizá-lo. Recorde-se que Clóvis chegou a 'negociar' a sua entrega às autoridades passado pouco tempo dos acontecimentos, através do seu advogado, Anibal Pinto, que referia que o seu cliente estaria "fora a trabalhar e deverá regressar a partir do dia 18" de abril, depois da Páscoa, data a partir da qual "deverá apresentar-se no MP para ser ouvido".

Na altura, chegou a falar-se que Clóvis estaria a negociar os termos da sua entrega às autoridades, tendo havido encontros da sua mãe e advogado com a Polícia Judiciária para esse efeito. Aliás, o patriarca da comunidade cigana chegou a dizer, citado pelo Correio da Manhã, que queria ter uma palavra a dizer na detenção do suspeito. No entanto, até ao momento, ainda

não foi capturado pelas autoridades. Segundo o despacho de acusação do Ministério Público, que resultou na imputação de um crime de homicídio qualificado, três crimes de ofensas à integridade física qualificadas graves e um crime de ofensas à integridade física simples aos arguidos Vadym Hrynko e Cláudio Coimbra, a procu-

O patriarca da comunidade cigana referiu, na época, que queria ter uma palavra a dizer no que à detenção de Clóvis Abreu dizia respeito. Até agora, o suspeito ainda não foi detido.

radoradora considerou que os dois fuzileiros mostraram "total indiferença pela autoridade", apesar de os agentes se terem identificado "de forma audível" como polícias. "Os ilícitos criminais em causa são de natureza extraordinariamente bárbara, violenta e desproporcional, deles não tendo resultado outras mortes, por mero acaso,

considerando o local preferencial das agressões escolhido pelos arguidos, a zona da cabeça, quer com socos quer com pontapés, e não obstante os ofendidos perderem os sentidos com o primeiro murro desferido", escreveu Felismina Carvalho Franco.

Para a procuradora do MP, os arguidos "tinham plena consciência da sua superioridade física perante os especiais conhecimentos de luta que possuíam" e não se coibiram de agredir os quatro agentes, "mostrando indiferença às consequências que daí podiam advir, nomeadamente a morte". E após as agressões, de acordo com o despacho, confraternizaram com seguranças da discoteca MOME numa "atitude de quase regozijo ou celebração".

Fábio Guerra morreu a 21 de março no Hospital de São José, em Lisboa, devido a graves lesões cerebrais sofridas pelas bárbaras agressões e foi condecorado pelo Governo, a título póstumo, com a medalha de serviços distintos da PSP, grau ouro. No passado dia 21 de março foi homenageado por alguns colegas, que fizeram um momento de silêncio à frente da discoteca MOME, na 24 de julho, em Lisboa.



© Grupo Nabeiro

“Nabeiro personificava a alma lusitana”

com Agência Lusa

O presidente do CHEGA, André Ventura, reagiu à morte de Rui Nabeiro, deixando uma palavra, em nome de todos os militantes e dirigentes do partido, de solidariedade e de condolências à família de Rui Nabeiro.

André Ventura sublinhou que a “importância [de Rui Nabeiro] é incontornável na história e na economia portuguesa”, representando “uma marca de força, de ambição e de olhar para o lado, para o outro”.

O presidente do CHEGA lembrou que o “homem que, vindo do nada construiu um império, lidera o mercado em Portugal e é hoje uma das

marcas enormes em expansão no mercado internacional”, ao mesmo tempo que foi “um exemplo extraordinário para os portugueses”.

“Rui Nabeiro não é só um exemplo de empresário, é também um exemplo de homem e de português. Porque ser português e ser solidário é parte desta mesma alma lusitana, esta alma lusitana que Rui Nabeiro personificava tão bem”, acrescentou.

“A todos os familiares, amigos e a todos os que o acompanharam de perto toda a vida, deixamos os nossos sentimentos e as sinceras esperanças de que o seu nome permaneça para sempre na nossa memória e seja para todos nós um símbolo de força e ambição”, finalizou André Ventura.

Na terça-feira centenas de pessoas, receberam o cortejo fúnebre do empresário Rui Nabeiro na rotunda de entrada em Campo Maior, pouco depois das 10:00, com palmas e muita emoção.

No centro da rotunda foi colocado um cartaz com a inscrição “Obrigado, Sr. Rui” onde se prestou a última homenagem. O cortejo fúnebre rumou para o complexo fabril do grupo - onde se situam a fábrica Novadelta, o Centro de Ciência do Café e a Adega Mayor - e percorreu as outras unidades fabris do grupo espalhadas pela vila. Recorde-se que Rui Nabeiro, fundador do Grupo Nabeiro-Delta Cafés, morreu no passado dia 19 de março no Hospital da Luz, onde se encontrava hospitalizado devido a problemas respiratórios.

COMENTÁRIO DA SEMANA

Um ano depois da morte de Fábio Guerra onde está o assassino?

Um ano depois da morte do agente da PSP, Fábio Guerra, um dos suspeitos do seu assassinato, ainda está a monte.

O sentimento da família, dos colegas e amigos é de uma grande injustiça por Clóvis Abreu continuar em liberdade. Diz-se que está em Espanha, diz-se também que o “patriarca” da família iria “negociar” a sua entrega às autoridades! Sim, leram bem: “negociar a sua entrega”! Que país é este em que a polícia tem de negociar com um patriarca de uma comunidade cigana a entrega de um criminoso?

Isto é retirar toda e qualquer força às nossas forças de segurança! Não adianta vir o Presidente da República lamentar a morte do agente, porque o sentimento que se vive em Portugal é de uma impunidade total e de uma grande falta de justiça.

Um ano passou, o assassino continua à solta, sabe-se que a polícia espanhola também está a fazer um esforço para a sua captura! Mas a pergunta que se coloca é: onde está Clóvis? E a realidade é que ninguém sabe, pode estar em Portugal, Espanha, no Brasil ou algures pelo mundo! O que se sabe é que uma família perdeu um filho e que a PSP perdeu um jovem agente com toda a vida pela frente! E o tal “patriarca” que iria negociar a entrega? Que é feito dele? O que tem sido feito para dizer onde está o Clóvis?

Um ano depois, continuamos a chorar a morte de Fábio Guerra e muitas perguntas continuam sem resposta!

por
Pedro Pinto
Deputado à
Assembleia
da República
pelo CHEGA



Juiz recusa pedido de perícia médica neurológica a Salgado

por Agência Lusa

O juiz de instrução do processo BES/GES recusou novo pedido de realização de uma perícia médica neurológica ao ex-banqueiro Ricardo Salgado devido ao diagnóstico de doença de Alzheimer que lhe foi feito.

De acordo com o despacho a que a Lusa teve acesso, o juiz Pedro Correia indeferiu o requerimento da defesa do antigo presidente do Grupo Espírito Santo (GES), ao considerar que “não se vê como o resultado de perícia realizada nos termos requeridos poderia ser essencial à decisão a proferir nesta fase processual”. Para o magistrado do Tribunal Central de Instrução Criminal

(TCIC), os argumentos dos advogados de Ricardo Salgado quanto a um consequente arquivamento dos autos no que diz respeito ao antigo banqueiro - na sequência de uma perícia médica que confirmasse o diagnóstico clínico da doença de Alzheimer - não têm também respaldo legal.

“Tal situação clínica do arguido, a relevar, deverá ser ponderada em eventual fase de julgamento que venha a ocorrer, pois que a mesma terá (ou não) relevo quanto a eventual cumprimento de pena ou da adequação de imposição de uma pena ou uma medida de segurança”, referiu o juiz, acrescentando que a condição clínica invocada pelo arguido não foi levantada como even-



© D.R.

tual causa de anomalia psíquica à data dos factos do processo.

O juiz Pedro Correia acabou também por dispensar Ricardo Salgado da audiência que visava o seu interrogatório.

O processo BES/GES tem 27 arguidos (23 pessoas e quatro empresas). Considerado um dos maiores processos da história da justiça portuguesa, este caso agrega no processo principal 242 inquéritos, que foram sendo apensados, e queixas de mais de 300 pessoas, singulares e coletivas, residentes em Portugal e no estrangeiro.

Segundo o Ministério Público, cuja acusação contabilizou cerca de quatro mil páginas, a derrocada do GES, em 2014, terá causado prejuízos superiores a 11,8 mil milhões de euros.

Diretor de traumatologia do São José alerta para colapso do SNS

por Agência Lusa

O diretor do centro de traumatologia integrado do Hospital S. José avisou na terça-feira que o Serviço Nacional de Saúde (SNS) enfrenta “sérios riscos de colapso” no verão se não houver soluções para as urgências, alertando para a sobrecarga dos profissionais. “Se não forem encontradas soluções de base sólidas e consensuais, penso que vai haver sérios

riscos de colapso durante este período de verão. Podem ser colapsos maiores ou menores, mas vai haver sérios riscos em termos de funcionamento”, afirmou João Varandas Fernandes, que realçou o aumento de afluência às urgências do Centro Hospitalar Universitário Lisboa Central (CHULC) com o encerramento de outras urgências e unidades de internamento.

Em declarações à Lusa, o responsável clínico enumerou os casos de

Santarém, Loures, Hospital de Santa Maria (Lisboa) e Garcia de Orta (Almada) para explicar a realidade que se vive atualmente no CHULC – Hospital de São José, argumentando que “não é possível continuar assim” e que não há equipas em número suficiente para acudir a todos os encerramentos.

Reiterando um “enfraquecimento do SNS com sérios riscos de colapso”, Varandas Fernandes lembrou que os profissionais de saúde também têm direito a descanso com as famílias no verão e que a situação pode então agravar-se com um previsível aumento da afluência. Varandas Fernandes considerando que “encerrar urgências por falta de recursos humanos é uma coisa óbvia” e que importa ir “mais longe” na busca de soluções.

Entre as possíveis respostas para os problemas, o médico recorreu ao exemplo dos centros de responsabilidade integrada como um caminho para a defesa do SNS, algo que disse ser “fundamental e imprescindível” para a sociedade portuguesa.



© crédito



© CUF

Hospitais privados vão devolver aos utentes milhares de euros

por Agência Lusa

Diversos hospitais privados foram multados pela Entidade Reguladora da Saúde (ERS) e obrigados a devolver aos utentes dezenas de milhares de euros indevidamente cobrados porque os utentes não foram previamente informados dos custos totais.

De acordo com as deliberações emitidas no 4.º trimestre do ano passado, a ERS concluiu que o Hospital da Luz, S.A. e o Hospital CUF Descobertas, ambos em Lisboa, assim como o Hospital Privado da

Boa Nova (Matosinhos) violaram o direito à informação prévia aos utentes dos valores totais a cobrar pelos cuidados de saúde prestados, condicionando nalguns casos a liberdade de escolha.

O regulador considera que ambas as unidades do Hospital da Luz S.A. violaram também o dever de manter atualizados os seus dados de registo, nomeadamente a informação sobre acordos e convenções de que são titulares.

Alerta as entidades prestadoras de cuidados de saúde, pois devem coibir-se de apresentar

estimativas ou orçamentos de episódios de tratamento incompletos e sublinha que, sempre que não se afigure possível estimar a totalidade dos atos, exames, consumíveis ou fármacos que possam vir a ser usados.

Numa averiguação mais aprofundada, o regulador diz ter tomado conhecimento de mais 12 reclamações idênticas (problemas de faturação), tendo ordenado a revisão das faturas em causa e a devolução das quantias cobradas indevidamente, que nos casos apontados ultrapassa os 21.000 euros.

Câmara de V.F. Xira chumba e depois copia projeto do CHEGA

O vereador do CHEGA em Vila Franca de Xira, no distrito de Lisboa, apresentou uma proposta de deliberação com vista à organização de um Festival de Verão naquele município. Para Barreira Soares, este projeto iria ajudar a combater o défice que existe entre as receitas e as despesas da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, através da venda dos bilhetes do evento e a criação de espaços de refeições e bebidas, ao mesmo tempo que ajudaria a dinamizar o município vila-franquense e todo o

seu comércio local.

O festival, que decorreria no mês de agosto, seria também uma forma de divulgar o trabalho dos artistas e bandas locais, bem como as várias formas de arte e tradições de Vila Franca de Xira. Por ter sido apresentado pelo CHEGA, o projeto foi chumbado. No entanto, o executivo municipal, liderado pelo socialista Fernando Paulo Ferreira, decidiu copiar a proposta do CHEGA para avançar com um evento semelhante ao proposto por Barreira Soares.

CHEGA quer a conservação da Floresta em Almada

O grupo municipal do CHEGA em Almada, distrito de Setúbal, apresentou uma proposta que visava a limpeza e recuperação de passadiços e a conservação da floresta na Charneca da Caparica. Para mitigar os efeitos da seca e aproveitar a época das chuvas, os dois deputados municipais do CHEGA em Almada propuseram também a criação de reservatórios de aproveitamento das águas pluviais. No entanto, todos os partidos de esquerda uniram-se para chumbar a pro-

posta. E isto num ano em que o PS aumentou as tarifas da água no município quando as famílias enfrentam sérias dificuldades devido ao aumento dos preços da eletricidade, do gás, dos combustíveis e da alimentação. O grupo municipal do CHEGA propôs ainda que fosse implementado um sistema de painéis solares nas escolas. Desta forma seria possível reduzir os custos energéticos no concelho, mas, novamente, a esquerda unida não aprovou a proposta por ser do CHEGA.



Custos de produção da Maçã de Alcobaça sobem e abalam setor

por Agência Lusa

Os custos de produção da Maçã de Alcobaça aumentaram 40% nos últimos dois anos, mas o preço médio de venda do fruto subiu apenas 8%, refletindo-se em prejuízos para o setor, divulgou a associação de produtores. A APMA efetuou uma análise de valores de variações comparativos de várias organizações de produtores de Maçã de Alcobaça IGP, correspondente à ponderação das quantidades vendidas de todas as oito variedades que fazem parte da IGP e da evolução dos seus custos de produção nas duas últimas campanhas, demonstrando que nos últimos dois anos “o preço médio de venda aumentou apenas 8%”, enquanto a inflação dos custos de produção foi de 40%.

De acordo com a associação representativa do setor, os custos de produção no campo sofreram, aumentos de 19,7% nos salários, 75% nos fertilizantes, 45,8% nos produtos fitofarmacêuticos e biotécnicos, 83,8% no gasóleo agrícola e 21% noutros custos diversos.

A “inflação esperada dos preços ao consumidor para este tipo de produtos, não pode corresponder à inflação média nacional, mas deveria corresponder à inflação específica



dos custos de produção dos fruticultores, o que não se está a verificar, para enorme prejuízo e desmotivação da produção”, pode ler-se no comunicado. Assim, alerta a APMA, “quem ainda tem dúvidas de onde está a razão ou origem dos aumentos dos preços tenha em atenção esta realidade e esteja atento aos setores de atividade que irão regis-

tar maiores aumentos de lucros no fecho das contas do ano”. Ao contrário desses setores, conclui a APMA, “as famílias e empresas produtoras e de processamento exclusivo de Maçã de Alcobaça IGP vão apresentar os piores resultados dos últimos 20 anos” com a larga maioria a “apresentar prejuízos e algumas delas prejuízos significativos”.

© DR

TAP apresenta lucros de quase 66 milhões em 2022

por Agência Lusa

A TAP obteve um lucro de 65,6 milhões de euros em 2022, informou hoje a companhia que regressou aos resultados positivos após prejuízos de 1.600 milhões em 2021 e antes do previsto no plano de reestruturação.

Apesar deste feito, convém lembrar que o Estado, ou seja, os portugueses, já enterraram na TAP 3,2 mil milhões de euros, o que é cerca de 50 vezes superior ao valor que a companhia aérea agora apresenta de lucro. Para além disso, efetuou um corte de 25% da massa salarial. “A TAP encerrou o ano de 2022 com um lucro líquido de 65,6 milhões de euros, um aumento de 1.664,7 milhões de euros em relação ao ano anterior”, informou a transportadora aérea, em comunicado.

A companhia aérea regressou assim aos lucros, que tinha registado pela última vez em 2017, altura em que o grupo obteve um resultado positivo que rondou os 21 milhões de euros.



Conselho das Finanças estima inflação de 5,9% este ano

por Agência Lusa

A taxa de inflação vai cair para 5,9% em 2023 e para 3,1% em 2024, prevê o Conselho das Finanças Públicas (CFP), mas alerta para riscos como a guerra na Ucrânia. No relatório divulgado sobre as perspetivas económicas e orçamentais 2023-2027, a instituição presidida por Nazaré da Costa Cabral, aponta, num cenário de políticas invariantes, para uma redução gradual das pressões inflacionistas ao longo deste ano e do próximo. Nas previsões feitas antes da turbulência a que se assistiu nos últimos dias na banca e da mais recente decisão de política monetária do Banco Central Europeu (BCE), o CFP estima que o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) caia para 5,9% em 2023 e 3,1% em 2024. “A normalização da política monetária por parte do Banco Central Europeu, assim como o progressivo des-

vanecimento das restrições na oferta deverão contribuir para a redução das pressões inflacionistas ao longo do horizonte de projeção”, assinala. No entanto, a instituição alerta que a perspetiva poderá ser afetada por alguns riscos, como a escalada do conflito na Ucrânia, que poderá contribuir para o recrudescimento do preço das matérias-primas energéticas. Entre os riscos incluem-se também o aumento do preço das matérias-primas devido ao processo de reabertura da China, bem como a desancoragem das expectativas de inflação de médio-prazo por parte dos agentes económicos. Outro dos riscos que aponta é a transmissão da dinâmica inflacionista às componentes menos voláteis, contribuindo para a subida e enraizamento da inflação subjacente, e consequentemente o retardamento do processo desinflationistas. O CFP defende que caso estes riscos se materializem poderão veri-



© DR

ficar-se novas subidas das taxas de juros pelos bancos centrais, levando a outros riscos para a atividade económica, afetando o financiamento de países com elevado financiamento.

Novos aumentos também poderão ter impactos diretos, considerando que a atividade económica dos principais parceiros comerciais portugueses irá desacelerar, “prejudicando as exportações nacionais”.

“O surgimento de eventos de crédito num contexto de maior subida das taxas de juro poderia ainda contribuir para um agravamento das condições de financiamento da generalidade das economias, levando a um abrandamento da atividade económica mais pronunciado do que o previsto atualmente”, acrescenta.

CHEGA é o partido que mais sobe e aproxima-se do PSD

© Folha Nacional

por **Folha Nacional**

A mais recente sondagem realizada pela Intercampus para o Correio da Manhã e para o Negócios mostra que o CHEGA está cada vez mais próximo do PSD. O mesmo barómetro mostra, contudo, que o PS continua à frente das intenções de voto, mas apenas com uma distância de pouco mais de 1% face ao partido liderado por Luís Montenegro. Assim, 25,9% dos inquiridos garantiram que, se as eleições legislativas fossem agora, votariam no Partido Socialista, contra os 24,2% que optariam por dar o seu voto ao Partido Social-Democrata. Na terceira posição do partido mais votado surge o CHEGA com 13,5%, ou seja, com mais de metade do eleitorado que opta pelo PSD e com praticamente o dobro das intenções de voto da IL (7%). Com este resultado, o PSD jamais conseguirá formar governo sem o partido liderado por André Ventura, pese embora as 'linhas ver-

melhas' que vários dirigentes sociais-democratas têm insistido em sublinhar, num total desrespeito pelos eleitores do CHEGA. Voltando ao resultado da sondagem da Intercampus, mais abaixo surge o Bloco de Esquerda com 6,4% das intenções de voto, seguido pela CDU com 3,2%, o Livre, antigo partido de Joacine Katar Moreira com 2,4%, o PAN com apenas 1,5% e, em último lugar e sem hipótese de eleger um deputado surge o CDS com 1,3% das intenções de voto dos inquiridos. Em termos comparativos com a sondagem de fevereiro, o CHEGA e o Bloco de Esquerda são os partidos que mais sobem nas intenções de voto, ambos com um crescimento de 1,9%. Em sentido oposto é o PAN e a CDU os que mais perdem possíveis eleitores, 0,9% e 0,7%, respetivamente. De referir ainda que, se incluirmos a distribuição de votos pelos indecisos, a percentagem atribuída ao CHEGA passa dos 13,5 para os 15,2%.



Parlamento rejeita pela 4ª vez vice-presidência ao CHEGA: “uma atitude antidemocrática”

© Folha Nacional

por **Folha Nacional**

A Assembleia da República voltou a rejeitar, pela quarta vez, mais um nome indicado pelo CHEGA para a vice-presidência da Assembleia da República. O terceiro maior partido do sistema político português apresentou o deputado Jorge Galveias – que é também o presidente da Mesa do Conselho Nacional do CHEGA – para o cargo de vice-presidente do Parlamento que continua por preencher. Esta é a quarta vez que um nome apresentado pelo CHEGA é rejeitado pelo Parlamento, o que vai contra o espírito daquilo que prevê o artigo 175.º da Constituição. O artigo em causa refere, de forma explícita, que os “quatro Vice-Presidentes [da Assembleia da República] são eleitos sob proposta dos quatro maiores grupos parlamentares”. Ora, o CHEGA é o terceiro maior partido, mas os partidos antidemocráticos com assento parlamentar continuam a vetar-lhe este direito. O deputado Jorge Galveias contou, de um total de 199 votantes,

com 58 votos favoráveis, mas 112 em branco e 28 nulos.

Na ótica do partido, “este chumbo é uma verdadeira mancha na nossa democracia e um desrespeito para com cerca de 400 mil portugueses”.

Na reação a mais um chumbo, o partido de André Ventura disse que se trata de “uma atitude profundamente antidemocrática e contra a prática de mais de 40 anos de democracia, consubstanciando um ataque à pluralidade democrática, típico das autocracias”.

O CHEGA refere ainda que “sempre fomos e seremos contra este sistema, mas respeitamos as regras democráticas e exigimos que nos respeitem também a nós”.

O partido liderado por André Ventura já apresentou quatro deputados para o cargo de vice-presidente da Assembleia da República – Diogo Pacheco de Amorim, Gabriel Mithá Ribeiro, Rui Paulo Sousa e agora Jorge Galveias – mas todos foram recusados pelo Parlamento, o que não deixa dúvidas de que há uma maioria de bloqueio para com o CHEGA.



Presidente da República quer mais imigrantes no poder político

por Agência Lusa

O Presidente da República defendeu, esta semana, que é fundamental renovar os sistemas políticos com a participação de jovens e que os imigrantes em Portugal deveriam também estar mais representados nos órgãos de poder político. Marcelo Rebelo de Sousa falava no campus de Carcavelos da Universidade Nova de Lisboa, no encerramento da conferência 'Querer e crescer: acelerar o crescimento e Portugal', iniciativa da associação Business Roundtable Portugal (BRP). No seu discurso, o Presidente da

República referiu, em tom crítico, que "os representantes dos migrantes em Portugal, que são 700 mil, não têm representação em praticamente nenhuma esfera significativa do poder". "Não existem, são clandestinos, mesmo quando têm dupla nacionalidade", disse. Segundo o chefe de Estado, a sub-representação dos imigrantes "é uma questão mental" que Portugal tem de ultrapassar, assim como a da participação política dos jovens. Marcelo Rebelo de Sousa argumentou que os jovens trazem "ideias de mais sociedade civil, de mais abertura, mais abertura internacional, mais abertura de ideias,



© Presidência da República

mais abertura em termos económicos, sociais, culturais e políticos", e contestou que se questione a sua capacidade para assumir cargos de responsabilidades.

Na sua intervenção, o chefe de Estado elogiou a associação Business Roundtable Portugal (BRP) - da qual fazem parte grandes empresas e grupos económicos como EDP, Sonae, Altice, Visabeira, Amorim, Galp e Mota-Engil - e considerou que em Portugal, por motivos históricos, a sociedade civil "é muito fraca" e predomina o "estatismo" na política. Marcelo Rebelo de Sousa destacou a governação recente do PS com apoio de PCP e Bloco de Esquerda, apelidada de "geringonça", sobre a qual disse que "em termos doutrinários beneficiava do apoio do que havia de mais estatista desde o início da democracia, desde o tempo do fim da revolução".

O chefe de Estado questionou como é que há "milhares e milhares e milhares de pessoas de carne e osso que não têm uma presença, mesmo quando têm mais do que uma nacionalidade, uma presença em órgãos de soberania, uma presença em múltiplos órgãos do poder local ou do poder regional, nas estruturas sociais e económicas mais diferenciadas".

CHEGA quer fim de portas giratórias entre políticos e empresas

por Agência Lusa

O CHEGA anunciou que vai propor a proibição total de participações de governantes em empresas que façam negócios com o Estado, depois de o Tribunal Constitucional não ter dado razão ao partido em três denúncias de alegadas incompatibilidades. Em causa, estavam participações do CHEGA ao Tribunal Constitucional (TC), feitas em outubro do ano passado, relativas ao ministro da Saúde, Manuel Pizarro, ao ex-ministro das Infraestruturas Pedro Nuno Santos e ao secretário de Estado da Conservação da Natureza e Florestas, João Paulo Catarino. Em conferência de imprensa, o deputado e presidente do CHEGA, André Ventura, anunciou que o partido foi notificado dos pareceres do Ministério Público junto do TC, que em nenhum caso lhe deu razão, e

considerou que os juízes fizeram uma "interpretação restritiva" da lei que regula o exercício de funções por titulares de cargos políticos e altos cargos públicos.

Já no caso do ministro da Saúde, Manuel Pizarro, o parecer do Ministério Público entendeu, segundo Ventura, que terá havido uma incompatibilidade, mas que já foi sanada, não dando por isso lugar a qualquer sanção, que poderia ser a demissão.

Apesar de o parlamento discutir precisamente alterações ao regime dos titulares de cargos públicos, e com uma proposta do CHEGA no quadro das sanções, Ventura defendeu que estas decisões do Ministério Público justificarão uma nova proposta de mudança da lei, em dois pontos.

O presidente do CHEGA considerava que a lei já seria clara nesta proibição, mas dada esta "interpretação restriti-



© Folha Nacional

va" do Tribunal - que segue um parecer anterior do Conselho Consultivo da Procuradoria-Geral da República -, defendeu ser preciso clarificá-la para evitar "promiscuidades e ligações perigosas" no Governo. Questionado sobre uma outra denúncia feita pelo CHEGA, relativa à ministra da Coesão Territorial Ana Abru-

nhosa, André Ventura referiu que o partido só recebeu, até agora, as três notificações que divulgou.

Nos pareceres que o CHEGA divulgou à comunicação social relativos a Pedro Nuno Santos e João Paulo Catarino, refere-se que "não se verifica qualquer situação de impedimento legal", uma vez que as par-

ticipações sociais dos governantes não são em empresas ligadas às áreas que tutelam.

Já no de Manuel Pizarro, constata-se no parecer que existiu uma situação de incompatibilidade legal, mas que foi sanada pelo próprio, "inviabilizando qualquer sanção" por parte do TC.

Parlamento espanhol rejeita moção de censura do VOX ao Governo socialista de Sánchez

© VOX España

por Agência Lusa

O Parlamento espanhol rejeitou, esta quarta-feira, a moção de censura do VOX ao Governo do socialista Pedro Sánchez com 201 votos contra dos 345 deputados do Congresso do país. A moção de censura só teve os votos a favor dos 52 deputados do VOX, que apresentou a iniciativa, e de um antigo membro o partido de direita Cidadãos.

Além disso, houve 91 abstenções, 88 delas de toda a bancada do Partido Popular, a maior força da oposição em Espanha.

A abstenção do PP valeu-lhe, ao longo de dois dias de debate parlamentar da moção de censura, reiteradas acusações de aproximação ao VOX, para deixar em aberto a possibilidade de coligações que o levem ao poder num ano em que Espanha tem eleições municipais em 12 das 17 regiões autónomas em 28 de maio e legislativas nacionais em dezembro.

O PP, através da deputada Gamarra, condenou a moção de censura, por haver necessariamente eleições dentro de meses, mas também por ser “um presente” ao Governo de Sánchez, uma coligação de socialistas da plataforma de extrema-esquerda Unidas Podemos, que assim



pôde “exibir uma unidade que não tem” e conseguir “uma vitória parlamentar”.

Coube a Sánchez e à líder da Unidas Podemos, a ministra do Trabalho e uma das vice-presidentes do Governo, Iolanda Díaz, defender o executivo no debate. Cuca Gamarra, líder parlamentar do PP no Congresso dos Deputados de Espanha, disse que a moção de censura do VOX não representa o projeto do par-

tido, mas não votou contra por respeito à pessoa que o partido de Santiago Abascal convidou para encabeçar a iniciativa, o antigo dirigente do Partido Comunista espanhol e economista Ramón Tamames, de 89 anos.

A legislação espanhola prevê que as moções de censura incluam o nome da pessoa que automaticamente liderará o Governo caso sejam aprovadas, tendo o

VOX optado por Ramón Tamames.

Tamames encontrou agora no VOX uma plataforma de entendimento nas críticas aos acordos de Sánchez com nacionalistas e independentistas do País Basco e da Catalunha, que o partido VOX considera uma ameaça à unidade e integridade territorial do país previstas na Constituição de 1978, que marcou a instituição formal da democracia.

Xi Jinping convida Putin a visitar a China ainda este ano

© Presidência da Federação Russa

por Agência Lusa

O presidente chinês convidou o seu homólogo russo, Vladimir Putin, a visitar a China este ano, anunciou Xi Jinping durante a sua visita a Moscovo.

O convite foi feito a propósito da realização do terceiro fórum dedicado à Iniciativa “Faixa e Rota”, um gigantesco projeto internacional de infraestruturas lançado pela China, que prevê a construção de autoestradas, portos ou ligações ferroviárias, visando abrir novas vias comerciais entre o leste da Ásia e a Europa.

Xi disse que o novo primeiro-ministro chinês, Li Qiang, vai dar prioridade ao desenvolvimento da parceria com a Rússia. O chefe de Estado chinês também pediu a Mishustin que visite a China o “mais rápido possível”.

O líder chinês deslocou-se à sede do governo russo antes de visitar o Kremlin, onde irá reunir-se novamente com Putin. O primeiro-ministro

enfatizou a importância de esta ser a primeira deslocação de Xi ao exterior desde que foi renomeado chefe de Estado, durante a sessão plenária da Assembleia Popular Nacional, este mês. A obtenção de um terceiro mandato por Xi é inédita, na História da China comunista, consagrando o seu estatuto como o líder chinês mais poderoso das últimas décadas.

Mishustin disse estar convencido de que acordos importantes vão ser alcançados nas negociações entre Putin e Xi.

O primeiro-ministro assegurou que os dois governos vão trabalhar de forma coordenada na implementação dos acordos que vão ser alcançados ao mais alto nível.

“Nós, na Rússia, estamos sinceramente interessados em reforçar ainda mais a nossa parceria abrangente e a cooperação estratégica com a China. As nossas relações estão no nível mais alto numa história de muitos séculos e influenciam



a formação da agenda global, na lógica da multipolaridade”, disse o primeiro-ministro russo. Mishustin observou que a maioria dos membros do governo russo está a participar da reunião com Xi.

A carteira de investimentos da Comissão Intergovernamental Russo – Chinesa de Cooperação para Investimentos inclui 79 projetos, no valor conjunto de mais de 165 mil milhões de dólares, acrescentou. No ano passado, o comércio aumentou quase um terço, para cerca de 190 mil milhões de dólares.

O primeiro-ministro russo enfatizou que, apesar da situação externa desfavorável, da turbulência nos mercados globais e da imposição de sanções pelo Ocidente, o comércio e a cooperação econômica Rússia – China estão a desenvolver-se com sucesso.

França em grande agitação social devido à reforma das pensões

por Agência Lusa

Cerca de 50 pessoas foram detidas entre a noite de terça-feira e a manhã de quarta-feira em Paris nos distúrbios que voltaram a acontecer durante os protestos contra a reforma das pensões em França, divulgou a imprensa. Segundo a agência de notícias AFP, este número de detidos foi fornecido pela polícia de Paris. O responsável pela polícia da capital francesa, Laurent Núñez, disse à rádio France Info que os agentes não realizam detenções preventivas, respondendo a acusações da oposição de esquerda que censura a polícia por alegadas práticas intimidatórias. Na tarde de terça-feira, uma manifestação na Praça da República convocada pelos sindicatos franceses terminou em vandalismo e confrontos com a polícia, que usou gás lacrimogéneo contra os manifestantes. Houve mais manifestações com pelo menos 5.000 pessoas no to-

tal em diferentes cidades do país, como Grenoble, Lille, Rennes e Nantes, segundo dados oficiais. Os protestos continuaram na quarta-feira com bloqueios dos acessos a uma refinaria perto de Bordéus, aos depósitos de combustível em Fos-sur-Mer, perto de Marselha, e ao porto de Marselha, no sudeste de França. Também há protestos deste tipo em Bayonne, em Lorient, em Vannes, em alguns casos com manifestantes a impedir a entrada ou saída de autocarros. Recorde-se que o Governo de Macron já sobreviveu a duas moções de censura apresentadas pela oposição num breve espaço de tempo. As greves já duram há mais de duas semanas em setores como transportes públicos, refinarias, energia ou recolha de lixo. Na quarta-feira, devido à greve dos controladores de tráfego aéreo, as companhias aéreas tiveram de cancelar 20 por cento dos voos no aeroporto parisiense de Orly e em Marselha.



© crédito

Pelo menos 100 mil pessoas fugiram da Bielorrússia nos últimos 3 anos devido à guerra

por Agência Lusa

Pelo menos 100 mil pessoas fugiram da Bielorrússia nos últimos três anos devido à repressão governamental, declarou a Alta-Comissária adjunta das Nações Unidas para os Direitos Humanos, Nada Al-Nashif, denunciando abusos sistemáticos que ocorrem no país. “Algumas das violações dos direitos humanos que temos documentado podem ser consideradas crimes contra a humanidade, tendo em conta o seu carácter dirigido, intencional e sistemático contra a população civil pela sua alegada oposição ao Governo”, afirmou Nada Al-Nashif, durante o debate dedicado à Bielorrússia no Conselho de Direitos Humanos da ONU. Segundo a Alta-Comissária adjunta, nos últimos três anos, as autoridades bielorrussas detiveram arbitrariamente dezenas de milhares de pessoas, muitas por participarem nos protestos após as eleições de 2020, contestadas pela oposição devido a uma alegada fraude, mas também outras 1.500 pessoas em manifestações em 2022 contra a invasão da Ucrânia.

Nada Al-Nashif apresentou no debate um relatório do Escritório do Alto-Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos, no qual estão documentadas pelo menos cinco mortes no contexto dos protestos de 2020, e acusou as forças de segurança bielorrussas de utilização desproporcional da força tanto nestas manifestações quanto nos protestos anti-guerra de 2022. Nada Al-Nashif censurou a recente condenação de jornalistas, líderes sindicais, ativistas ou personalidades como a líder da oposição no exílio Svetlana Tikhanovskaya [julgada à revelia] e o ativista e vencedor do Prémio Nobel da Paz Ales Bialiatski. Al-Nashif apontou recentes mudanças legislativas na Bielorrússia que permitem julgamentos à revelia ou o aumento do espectro para a aplicação da pena de morte. Lembrou ainda alterações legais que permitem retirar a cidadania a pessoas acusadas de “participar em atividades extremistas”, nomeadamente por atos como insultar o Presidente bielorrusso, Alexander Lukashenko, participar em manifestações violentas ou causar danos ao património público.



© República da Bielorrússia

Festival dos mestres da tauromaquia em Vila Franca

por **Folha Nacional**

A Praça de Toiros Palha Blanco, em Vila Franca de Xira, recebe no próximo dia 26 de março, o festival taurino em honra do 90º aniversário da fundação do Grupo de Forcados Amadores de Vila Franca de Xira (Grupo da Vila). Pegam em solitário os antigos e os atuais Forcados de Vila Franca de Xira, capitaneados pelo Cabo Vasco Pereira. Na 'Sevilla Portuguesa' estarão presentes os mestres do toureio a cavalo "que juntos representam mais de 250 anos de arte a lidar toiros", entre eles João Moura, Paulo Caetano, António Ribeiro Telles, Rui Salvador, João Salgueiro e Marcos Bastinhas que irão lidar sete touros de Paulo Caetano.

Fernando Pimenta tenta 15.º título de campeão nacional de fundo

por **Agência Lusa**

O canoísta português Fernando Pimenta procura ampliar, para 15, o recorde de títulos consecutivos de campeão nacional de fundo, em K1, no domingo, em Mirandela, na primeira prova oficial da época. O atleta de 33 anos tem sido imbatível, desde 2009, na distância de 5.000 metros, na qual tem, inclusivamente, dois títulos europeus e outros tantos mundiais, no evento que habitualmente encerra as competições internacionais de pista/regatas em linha. Como principais rivais, Pimenta deve ter o olímpico João Ribeiro e José Ramalho, especialista em maratonas, e com quem, em 2022, o limiano fez equipa no K2 campeão do mundo na prova de 30 quilómetros, em Ponte de Lima

Teatro Virgínia com Bárbara Tinoco, Jorge Palma e Rueff

por **Agência Lusa**

A programação do Teatro Virgínia, em Torres Novas, no distrito de Santarém, para o segundo trimestre do ano arranca sábado com um concerto de Bárbara Tinoco, num cartaz que inclui Jorge Palma, Maria Rueff e Joaquim Monchique, entre outros. Bárbara Tinoco apresentará "um espetáculo que reúne as histórias e as canções que, por algum motivo, não foram aceites pelas pessoas para quem foram escritas", abrindo a programação que, até julho, levará a Torres Novas artistas nacionais e estrangeiros, a par de iniciativas resultantes de parcerias locais. Maria Rueff e Joaquim Monchique apresentam, no dia 06, 'Lar Doce Lar', estando o dia 15 reservado ao Coral Sinfónico de Portugal.

Clássico abençoado? SLB - FCP joga-se na Sexta-feira Santa

© Sport Lisboa e Benfica



com **Agência Lusa**

O clássico entre o líder do campeonato Benfica e o FC Porto, atual segundo classificado, a contar para a 27.ª jornada da I Liga portuguesa de futebol, vai ser disputado em 07 de abril, uma sexta-feira, anunciou a Liga de clubes. O encontro entre os dois primeiros posicionados da I Liga foi marcado para a Sexta-feira Santa, dia 7 de abril, às 18h00, no Estádio da Luz, em Lisboa, numa altura em que as duas equipas estão separadas por 10 pontos com as 'águias' a liderar o campeonato. Recorde-se que, na partida da primeira-volta, disputada no Estádio do Dragão em outubro do ano passado perante os 49.500 adeptos que assistiam ao jogo nas bancadas, os 'encarnados' levaram a melhor, vencendo a equipa da

casa por uma bola a zero.

Na partida da 10ª jornada da Liga Bwin, o Benfica jogou em superioridade numérica desde os 27 minutos na sequência da expulsão de Eustáquio. Stephen Eustáquio viu o segundo cartão amarelo após uma entrada sobre o lateral das 'águias', Bah. Isto depois de, três minutos antes, ter sido sancionado com o primeiro cartão amarelo por ter cometido falta sobre o mesmo adversário. O tento solitário que deu a vitória às 'águias' surgiu já na segunda parte, aos 72 minutos de jogo, tendo sido apontado por Rafa. O Benfica recebe, assim, o FC Porto com uma sequência de cinco vitórias seguidas. Já os 'dragões' chegam à partida de Sexta-feira Santa com três vitórias, uma derrota e um empate nos últimos cinco jogos. Porém, e apesar da vitória da pri-

meira volta, o historial da última década não é favorável à equipa de Lisboa.

Os dados mostram que, nos últimos dez anos, o FC Porto venceu o Benfica em nove partidas, enquanto o contrário só aconteceu por cinco vezes. Por outro lado, as duas equipas chegaram ao final dos 90 minutos de jogo empatados por sete ocasiões. Na mesma ronda, o Sporting de Braga, que ocupa a terceira posição na tabela classificativa com 56 pontos, recebe, no sábado às 20h30, o Estoril Praia que é 15º com 22 pontos. Já no Domingo de Páscoa é a vez de o Sporting entrar em campo. Os 'leões', que ocupam a quarta posição com 50 pontos, vão ao campo do Casa Pia AC que é sétimo com 38 pontos. O jogo está marcado para as 18h00.

Não se esqueça



Os ponteiros do relógio vão ser adiantados 60 minutos na madrugada de domingo, dia 26 de março. Assim, quando for 01h00 deverá adiantar o seu relógio para as 02h00.

Últimas

Quase 86 mil imigrantes pediram vistos de residência em Portugal em nove dias

Mais de 85.700 imigrantes lusófonos residentes em Portugal pediram, em nove dias, autorização de residência através do novo portal disponibilizado pelo SEF de atribuição automática destes documentos. Segundo o Governo, o SEF recebeu, entre 13 de março e as 19h00 de terça-feira, 85.770 pedidos para atribuição de certificados de autorização de residência por parte de cidadãos da CPLP. De acordo com dados oficiais, existem cerca de 150 mil imigrantes dos países lusófonos em Portugal com processos pendentes no SEF, sendo a maioria brasileiros.

Preços da habitação subiram mais de 12% no ano passado

O Índice de Preços da Habitação (IPHab) aumentou 12,6% em 2022, mais 3,2 pontos percentuais que em 2021. De acordo com o Instituto Nacional de Estatística, registou-se um aumento médio anual dos preços das habitações existentes (13,9%) que superou o das habitações novas (8,7%). Em 2022 foram transacionadas 167.900 habitações, mais 1,3% que em 2021, e em valor, os alojamentos transacionados totalizaram 31,8 milhões de euros, o que representa um aumento de 13,1% face a 2021.

O INE indica ainda que as aquisições de alojamentos pelo setor institucional das Famílias aumentaram 2,7% em 2022.

Institutos Religiosos recebem listas de suspeitos de abusos no final de abril

As congregações e institutos religiosos em Portugal esperam receber as listas com os nomes de suspeitos de abuso sexual nestas instituições no final de abril. A presidente da Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal (CIRP) disse à Lusa que "está prevista a entrega das listas na Assembleia geral da CIRP, a ter lugar nos dias 27 e 28 de abril". Estas listas serão entregues pelos elementos da Comissão Independente para o Estudo dos Abusos Sexuais Contra as Crianças na Igreja Católica Portuguesa.

Meteorologia

NORTE

sexta-feira
24/03
11° 17°

sábado
25/03
9° 16°

domingo
26/03
9° 16°

seg.-feira
27/03
6° 19°

ter.-feira
28/03
8° 20°

qua.-feira
29/03
9° 20°

qui.-feira
30/03
10° 18°

sexta-feira
31/03
10° 17°

CENTRO E SUL

sexta-feira
24/03
11° 21°

sábado
25/03
8° 21°

domingo
26/03
9° 24°

seg.-feira
27/03
7° 26°

ter.-feira
28/03
8° 25°

qua.-feira
29/03
9° 25°

qui.-feira
30/03
10° 23°

sexta-feira
31/03
11° 21°

Fracas Armadas CARTOON



Pergunta da Semana

Concorda com as declarações do Presidente da República sobre as medidas do Governo para a Habitação?



Capture o código QR e responda online

Insólito

A nova tendência dos influencers do Tiktok é ... comer ração para cão!



© D.R.

Alguém reparou que a ração para cães é rica em proteína e, assim sendo, lançou a moda nas redes sociais. Os amantes de ginásio gostaram da ideia e começaram a incluir a alimentação canina na sua dieta regular. Um influencer de Nova Iorque decidiu então experimentar o repasto animal e partilhou as suas considerações com os seus seguidores no Tiktok. Henry Clarisey, de 21 anos e frequentador de ginásios, garante que a quantidade de proteína que a comida canina tem é uma mais-valia

para quem faz treinos de força e, apesar do sabor que a mesma tem, aconselha todos a incluírem-na na sua dieta. Mas o influencer não se ficou por aqui. Um dos seus seguidores garantiu que também a comida para gato é rica em proteína e Henry decidiu experimentar e gravou o momento, tendo colocado posteriormente o vídeo no Tiktok. Face à quantidade de internautas que estão a ser expostos a esta nova moda, vários médicos já vieram a público alertar para os perigos que tal pode representar para o organismo do ser humano.

por
Ricardo Dias Pinto
Sub Diretor do
Folha Nacional



Capture o código QR e acompanhe online >



N

O FOLHA NACIONAL É UMA PUBLICAÇÃO SEMANAL EM FORMATO IMPRESSO, PROPRIEDADE DO PARTIDO CHEGA. ACOMPANHA A MATRIZ DO JORNALISMO EUROPEU, DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO, DO COMBATE À CENSURA POSITIVA OU NEGATIVA E DA LUTA PELA MELHOR INFORMAÇÃO E MELHORES CONTEÚDOS. MARCA UM PENSAMENTO DE DIREITA CONSERVADORA NAS TRADIÇÕES, PROGRESSISTA E AO MESMO TEMPO PATRIÓTICA EM MATÉRIA ECONÓMICA. NUMA PREMISSE DE QUE A ECONOMIA DEVE FUNCIONAR SEM O PESO EXCESSIVO DO ESTADO. SALVO EM MATÉRIAS DE INTERESSE NACIONAL, TAIS COMO A DEFESA NACIONAL OU A GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS, COMO A ÁGUA OU A ENERGIA, DIRIGIR-SE A TODOS OS HOMENS E MULHERES DE PENSAMENTO LIVRE, QUE RESPEITEM OS VALORES FUNDAMENTAIS DA CIVILIZAÇÃO EUROPEIA, ASSENTES NA TRADIÇÃO JUDAICO-CRISTÁ.

DIRETOR NUNO VALENTE DIRETORA ADJUNTA PATRÍCIA DE CARVALHO SUB DIRETOR RICARDO DIAS PINTO EDITOR BERNARDO PESSANHA EMAIL GERAL@FOLHANACIONAL.PT TELEFONE (SEDE NACIONAL DO PARTIDO CHEGA) +351 21 396 12 44 MORADA DA REDAÇÃO (SEDE NACIONAL DO PARTIDO CHEGA) RUA MIGUEL LÚPI, N.º 12, 1200-725 LISBOA SÍTIO OFICIAL FOLHANACIONAL.PT TIRAGEM SEMANAL 5 000 UNIDADES